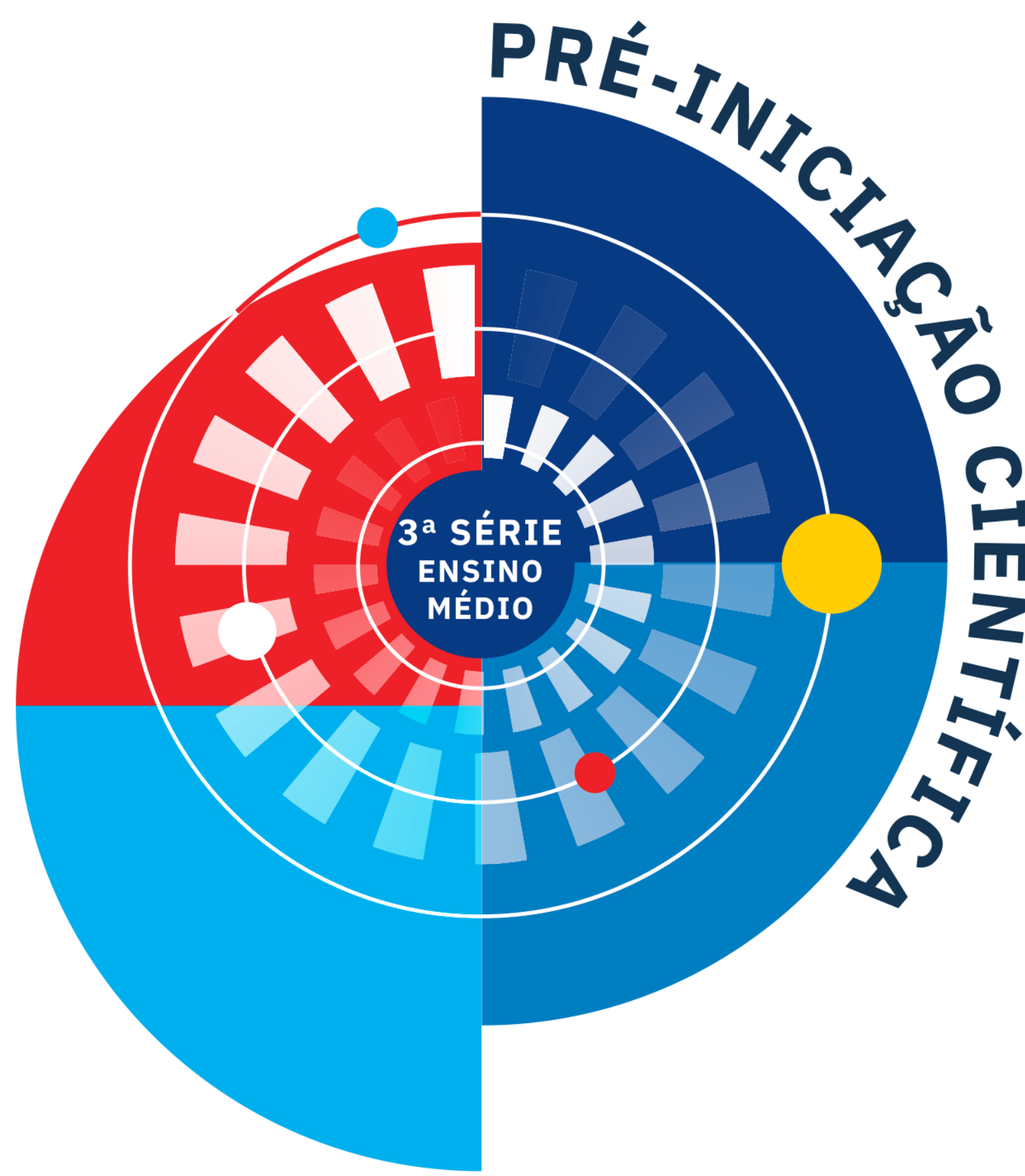


“Coco Chanel: Entre a admiração e o desprezo”

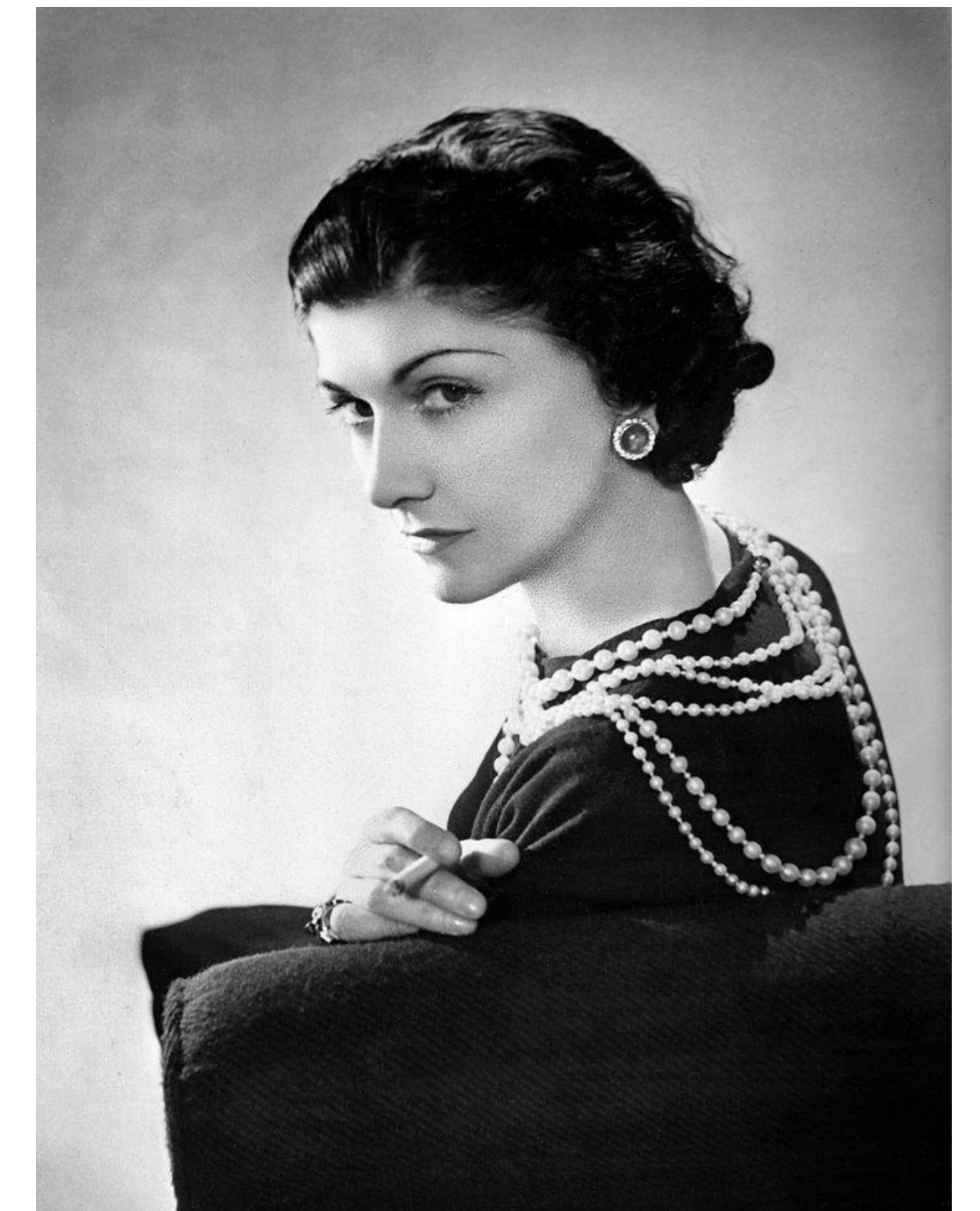
Aluno: Pietra Tavares Vaz Patini

Orientadora: Professora Doutora Patrizia Bergamaschi



Introdução:

Em 1895, quando Gabrielle tem apenas 12 anos, sua mãe falece e seu pai abandona a menina e suas irmãs em um orfanato em Aubazine. Nem em entrevistas ou mesmo aos seus companheiros, Chanel disse a palavra “orfanato” ou revelou que foi órfã. Entre costuras e missas ao ar livre, ela viveu os piores seis anos de sua vida. A morte da mãe e a ausência da figura paterna não seriam apenas as únicas tragédias ao longo de sua trajetória, porém tudo isso não impediu que seu talento revolucionasse a moda, mostrando em suas produções a sua personalidade forte e singular.



CHARLES-ROUX, Edmonde. *A era Chanel*. 2. ed. São Paulo: Cosacnaify, 2007



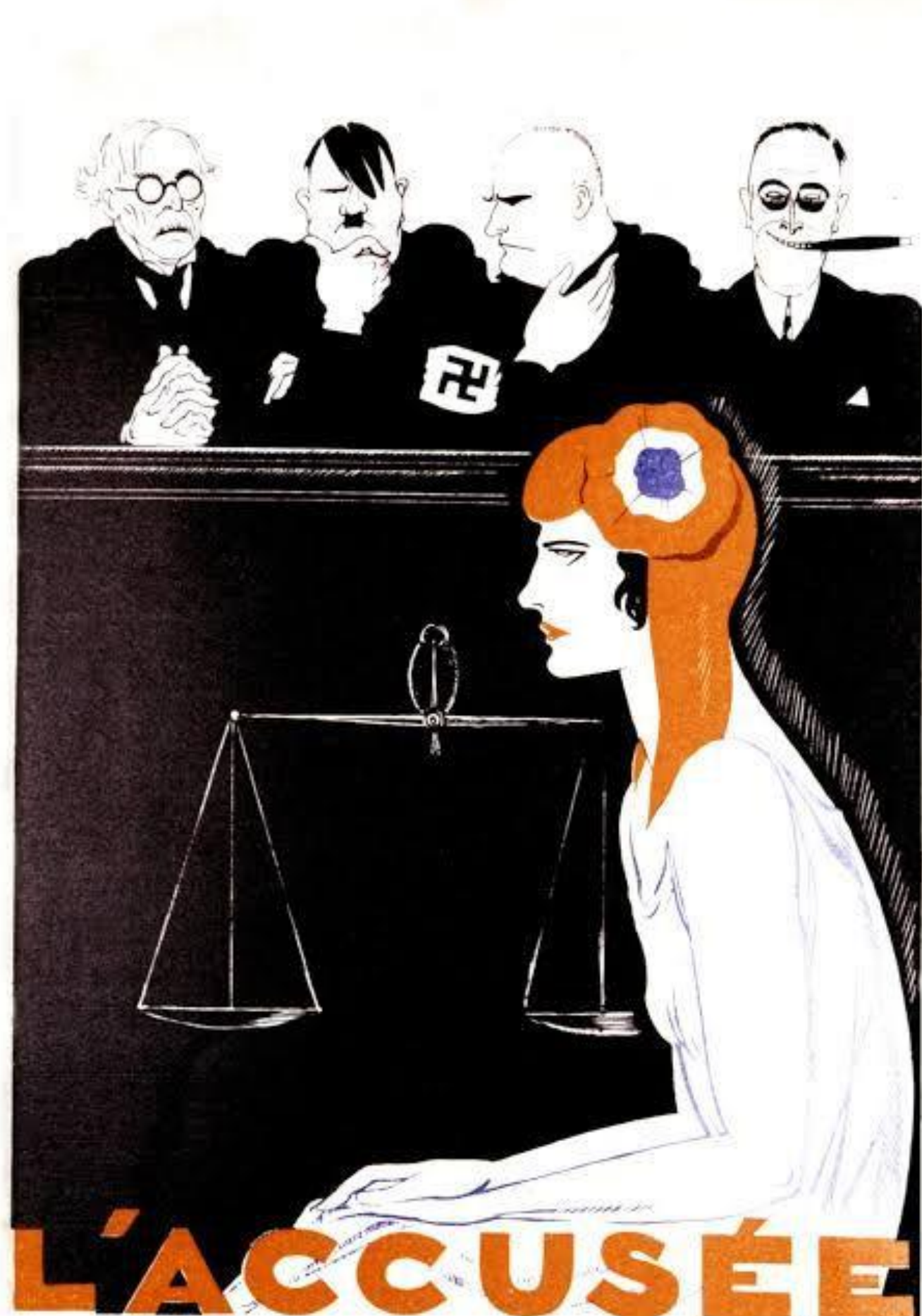
Hipótese:

Enquanto as mulheres cuidavam da estética para se casar, Chanel cuidava da estética para si mesma, criando a moda esportiva que buscava conforto e uma menor fantasia do corpo feminino. Gabrielle era perfeita para fazer isso: encurtar as saias, tornar as roupas esportivas elegantes e femininas, mesmo sem as curvas marcadas. Mesmo no meio da Primeira Guerra Mundial, Gabrielle decidiu ousar, reinventando conceitos de liberdade.



CHARLES-ROUX, Edmonde. *A era Chanel*. 2. ed. São Paulo: Cosacnaify, 2007

A mulher que havia escapado de um futuro inelutável e havia se tornado Mademoiselle, precisou pela primeira vez encarar a rivalidade feminina, algo que nunca pensou que precisaria fazer, tendo em vista que o que fazia era vestir as mulheres e criar o estilo para elas, os homens ficavam à mercê. A reflexão do texto questiona se a imagem histórica de Chanel seria tão contestada se ela não fosse mulher e tivesse tido tanto sucesso, à luz de obras e séries sobre sua vida, como “The New Look”.



CHARLES-ROUX, Edmonde. *A era Chanel*. 2. ed. São Paulo: Cosacnaify, 2007

Discussão e conclusão possível: No decorrer dos anos após sua morte, livros e filmes foram escritos e produzidos, ora se posicionando com admiração (mas nem tanto assim), ora investindo no desmascaramento de uma traidora que teria colaborado com os nazistas. Não se discute o fato de que Chanel fugiu completamente dos padrões morais femininos de sua época, sobretudo parece ser uma figura conhecida. Ademais, era também financeiramente independente e onde há dinheiro e sucesso, há também inveja e intrigas. Portanto, uma mulher como ela seria um alvo perfeito.

Notamos, ainda, que alguns autores insistem numa imagem misteriosa, reservada e envolta por muita elegância e liberdade, numa tentativa de preservá-la de julgamentos em que os jurados não sabem de tudo. Resta a dúvida se a figura de Mademoiselle — tão segura, criativa, charmosa e independente — não tenha “seduzido” escritores e produtores de cinema que, encantados e compassivos, insistiam em manter viva ou a poderosa imagem. Afinal, ideologias passam, mas a beleza, nunca.

Lucas, S. D. P. B. (2016) O potencial criativo nas tramas da feminilidade: Coco Chanel. Disponível em: <https://cepdepa.com.br/wp-content/uploads/2020/05/12-Bruna-Passos-DaSilveira-Lucas-O-potencial-criativo-nas-tramas-da-feminilidade-Coco-Chanel.pdf>
Zaher, A. M. (2018) Moda e cultura — O estilo Chanel na Europa do século XX. Disponível em: <https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/7d45e0cb-f5b3-4d79-b433-3028bd8570ec/content>
Moura, D. L. R. (2018) FEMEAR: Arte, Design, Moda e Feminismo. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/6874/1/RMoura.pdf>
Segura, C. (2007) Interdependências no universo CHANEL. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-28052010-100102/publico/Claudir_Segura_Diss.pdf
Gray, D. E. (2020) Entrevista com Coco Chanel em 1959. Runaway Magazine. Disponível em: <https://pt.runwaymagazines.com/entrevista-do-chanel-de-coco-1959/>

Pesché, A. L. (2016) Chanel ou l'itinéraire d'une femme-artiste moderne: autour de L'irrégulière ou mon itinéraire d'Edmonde Charles-Roux. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdoi/article/download/57167/pdf_68/253875
Fonseca, A. (2022) 1940: Paris é tomada pelos nazistas. Mancha Tempo. Disponível em: <https://manchetempo.ufrj.br/?p=1719>
Zola, E. (1940) J'accuse lettre au président de la république. L'aurore. Disponível em: <https://www.retronews.fr/content/les-fonctionnalites-du-lecteur>
Morand, P. (1976) Gabrielle Chanel, a fundadora. Disponível em: <https://www.chanel.com/br/about-chanel/a-fundadora/>
CHARLES-ROUX, Edmonde. *A era Chanel*. 2. ed. São Paulo: Cosacnaify, 2007
MARLY, Michele. *Mademoiselle Chanel e o cheiro do amor*. São Paulo: Tordesilhas, 2019
THE NEW LOOK. Direção: Todd A. Kessler. Estados Unidos: Apple TV +, 2024. Série de TV.